

# CPI DA SAÚDE

## Apreensão de seringas

Gabriela Flores

Uma denúncia anônima levou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde a apreender ontem quase um milhão de seringas e agulhas na Divisão de Vigilância Ambiental/Zoonoses, órgão ligado à Secretaria da Saúde. O material seria usado para a campanha de vacinação anti-rábica, marcada para o próximo mês.

Do total apreendido, o lote com 720 mil seringas estava com o prazo de validade vencido. Outras 254 mil, que ainda podiam ser usadas, estavam escondidas entre o teto e o forro do canil. A contagem total do material só deverá terminar hoje. A CPI tem duas hipóteses: parte do produto foi comprada com validade vencida ou os recursos para compra do material foram usados para outros fins. Mesmo fora do prazo de validade, as seringas ainda podem ser utilizadas em animais.

A blitz da CPI contou com a presença da presidente da comissão, deputada Eliana Pedrosa (PFL), e da relatora, deputada Arlete Sampaio (PI). Policiais civis e agentes da Vigilância Sanitária acompanharam a ação. Curiosamente, a ficha de controle revelou que o estoque estava zerado. Então, a CPI convocou a diretora da Zoonoses, Miriam dos Anjos, e mais quatro funcionários do órgão. Mas nenhum deles soube explicar a origem das seringas no estoque. "Não sei de nenhuma folha de registros", afirmou Miriam.

Porém, o gerente de controle de reservatório da Zoonose, Claus Marcus Paranyba, admitiu não ter feito controle rigoroso sobre o produto estocado. Ele informou também que a Zoonoses não fez requisição do ma-

terial este ano. Mas ele não conseguiu convencer a CPI da razão pela qual a Zoonoses recebia mais seringas que o necessário para a campanha e porque o excedente não era catalogado. Claus afirmou que no ano passado recebeu 300 mil seringas. Em média, são usadas durante a campanha de vacinação 240 mil. A sobra, portanto, deveria ser de apenas 60 mil.

## Postos estão sem material

Arlete disse ter estranhado o excesso de seringas e agulhas porque, segundo ela, o material estaria faltando em hospitais e postos de saúde de todo o Distrito Federal. Fato comprovado por Eliana Pedrosa, que há dez dias visitou hospitais, dentre eles o de Ceilândia. "É inadmissível que sobrem seringas na Zoonoses e faltem para os pacientes. A investigação será dura", prometeu. Eliana disse que a falta de controle favorece o desvio de mercadorias. "Ficou claro que os materiais pedidos à Secretaria são mais que o necessário e que esse excedente fica sem controle. Ninguém sabe o que entrou e o que saiu da Zoonoses", concluiu.

De acordo com a presidente da CPI, a comissão vai pedir a ficha de estoque da Farmácia Central da Secretaria de Saúde. "Queremos saber quanto do material foi entregue pela Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde e quanto foi do governo local", avisou. Pelo preço da última licitação, o conjunto com seringa e agulha sai a R\$ 0,20. O material apreendido deve valer mais de R\$ 200 mil reais.

O secretário da Saúde, José Geraldo Maciel, adiantou que vai abrir uma sindicância para apurar os fatos. Ele destacou três funcionários para fazer o trabalho de investigação. "Vamos rastrear o que aconteceu e punir os responsáveis. O importante é que já estamos, pouco a pouco, reabastecendo os hospitais com medicamentos e materiais", afirmou.

TRIBUNA DO BRASIL

24 AGO 2005